

Relato de experiência sobre a monitoria acadêmica do componente Laboratório de Língua Inglesa em uma universidade brasileira

Experience report about academic monitoring of the English language subject in a Brazilian university

Maria Eduarda Mendes Cavalcanti¹

Flavius Almeida dos Anjos²

RESUMO: A monitoria acadêmica realizada no ensino superior é uma modalidade de ensino e aprendizagem que proporciona uma formação integrada ao discente. A prática da monitoria também estabelece uma cooperação mútua e um vínculo entre o discente-monitor e o docente-orientador e promove a vivência das atividades técnicas e didáticas. Como monitor, o estudante aprende muito através da relação interpessoal de troca de saberes. E também se desenvolve vínculos com os alunos, aumentando seu círculo de amizades no ambiente acadêmico, um fator de extrema importância para o bem-estar e progresso do monitor. Assim, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de monitoria no componente curricular Laboratório de Língua Inglesa I, oferecido no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Trata-se de um estudo qualitativo, em que utilizamos as nossas próprias memórias em relação à sala de aula, às nossas posturas e as adotadas pelos alunos, bem como foi realizado um levantamento bibliográfico. Algumas atividades realizadas, os resultados positivos obtidos no decorrer da prática e as dificuldades vivenciadas fazem parte deste relato. É de fundamental relevância discutir sobre a atividade de monitoria acadêmica no ensino superior, tendo em vista que esta influencia para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional do monitor e para o desenvolvimento de novas perspectivas.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria acadêmica; Ensino-aprendizagem; Língua Inglesa.

ABSTRACT: Academic monitoring carried out in the higher education is a teaching and learning modality that provides an integrated education to the student. The academic monitoring also establishes a mutual cooperation and a relationship between the student-monitor and the teacher-supervisor and promotes the technical and pedagogical experiences. As a monitor, the student learns a lot through the interpersonal knowledge exchange. It is also developed relationship with students, increasing their friendship circle in the academic environment, a factor of utmost importance to the student/monitor's well-being and progress. Thus, this paper intends to report the monitoring experience in the English language subject, offered in the Interdisciplinary Bachelor degree in Health, at Recôncavo of Bahia Federal University. It is a qualitative study, in which we used our own memories related with the classroom, to our conducts and the ones adopted by the students as well as it was realized a bibliographic survey. Some activities realized, the positive results gotten throughout the practice, as well as the difficulties experienced are part of this report. It is of fundamental importance to reflect on the academic monitoring in higher education, because it influences

¹ Bacharelanda em Saúde pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: duda_mendes_@hotmail.com

² Doutor em Língua e Cultura (UFBA), Professor Adjunto de Língua inglesa, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Líder do GELIRB (grupo de estudos de língua inglesa do Recôncavo da Bahia). E-mail: flaviusanjos@gmail.com

on students' personal, academic and professional progress as well as on the development of new perspectives.

KEYWORDS: Academic Monitoring; Teach-Learning; English Language.

Introdução:

A vida em sociedade tem sido marcada pela presença da língua inglesa. Por isso o ensino desse idioma tem passado por uma expansão considerável nos últimos tempos (BHOWMIK, 2015). Para Jordão (2016) essa é a língua da internacionalização e, por essa razão, está presente nos artigos científicos, nas pesquisas acadêmicas, na TV, etc. Para essa autora, essa língua global é imprescindível para a internacionalização de qualquer instituição. Assim, a demanda pela aprendizagem da língua inglesa vem se intensificando nos últimos anos de maneira significativa, em contextos diversos e as universidades, por exemplo, enquanto espaço acadêmico, ao assumir a tarefa de disseminar o conhecimento, têm incluído essa língua global em seus currículos, como forma de possibilitar acesso às ações contemporâneas.

Desse modo, este artigo é sobre o ensino/aprendizagem da língua inglesa, numa perspectiva pragmática, já que objetiva relatar a prática de monitoria desenvolvida na sala de aula de língua inglesa, numa universidade brasileira.

A monitoria no ensino superior é uma modalidade de ensino e aprendizagem que proporciona ao discente-monitor uma formação no seu curso de graduação com os três pilares da universidade (ensino, pesquisa e extensão) integrados. (FARIA, 2003 *apud* MATOSO, 2014).

Embora etimologicamente a palavra “monitor” nos remeta a outras como “monitoramento”, “monitoração” e “monitório”, as quais se analisadas a fundo estão relacionadas com outras de significados nada agradáveis, como repreender e controlar, partimos do princípio de que a monitoria trata-se de um instrumento que melhora a apreensão do conhecimento e o aprofunda, através da adoção de práticas e experiências pedagógicas, as quais fortalecem a relação entre a teoria e a prática (FARIA, 2003 *apud* MATOSO, 2014) e pela constante leitura de artigos, livros e pesquisas e revisão dos

conteúdos já vistos anteriormente para estar sempre preparado para melhor ajudar os discentes (LIRA; NASCIMENTO; SILVA; MAMAN, 2015).

A prática da monitoria também estabelece uma cooperação mútua e um vínculo entre o discente-monitor e o docente-orientador e promove a vivência das atividades técnicas e didáticas deste (FARIA, 2003 *apud* MATOSO, 2014), assim como, a elaboração de alternativas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem em benefício da qualidade do ensino (LIRA; NASCIMENTO; SILVA; MAMAN, 2015).

Ao estar mais próximo da realidade docente, com as experiências de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e auxílio no processo de aprendizagem dos estudantes (LIRA; NASCIMENTO; SILVA; MAMAN, 2015), observa-se a possibilidade do/a monitor/a interessar-se pela docência e valorizá-la, assim como, desenvolver habilidades intrínsecas à mesma (ASSIS *et al.*, 2006) como a criatividade, a responsabilidade e a sensibilidade. De certa forma, acaba sendo iniciado/a na docência e preparado/a para atuar como docente no futuro, ao poder desenvolver aulas, organizar atividades, entre outras funções (ASSIS *et al.*, 2006. LIRA; NASCIMENTO; SILVA; MAMAN, 2015. FIGUEIREDDSS; FRIGO, 2014.)

Ainda, segundo Matoso (2014), a partir da aprovação no programa de monitoria acadêmica, os discentes-monitores podem descobrir se têm essa vocação, ou não, pela docência, evitando que no futuro eles não se tornem profissionais descontentes com a carreira que escolheram. Nesse sentido é que a prática da monitoria revela-se como uma condição *sine qua non* exordial para despertar nos monitores o desejo de seguir a trajetória docente, ao envolvê-los em práticas dinâmicas de socialização do conhecimento numa esfera coletiva, possibilitando o desenvolvimento de uma consciência colaborativa e solidária no contexto de aprendizagem. Isso obviamente não acontecerá de uma hora para outra.

O monitor no decorrer da prática depara-se com os questionamentos que circundam a docência e através da sua vivência, que servirá de base para a sua atuação futura, poderá desempenhar essa profissão de forma mais adequada e efetiva, preparado para lidar com situações complexas. Ainda, torna-se autocrítico, investigador da própria prática docente e responsável pelas demandas que poderão surgir, observando suas

limitações e suas capacidades, podendo assim aprimorá-las. (LIRA; NASCIMENTO; SILVA; MAMAN, 2015)

Além de todos esses aspectos positivos, a monitoria oferece suporte extra aos discentes-monitorados em relação ao aprendizado de disciplinas gerais e específicas quando o discente-monitor compartilha seus conhecimentos sobre o assunto, sana as eventuais dúvidas, e revisa e ensina todo o conteúdo. Assim, ele contribui com questões psicológicas, reduzindo as fragilidades e ansiedade dos alunos (HAAG *et al.*, 2008; FIGUEIREDDSS; FRIGO, 2014; SILVA; BELO, 2012).

É válido salientar que extrapolando a função de compartilhar o conhecimento, ao mesmo tempo, o monitor aprende muito através da relação interpessoal de troca de saberes com o docente-orientador e os alunos-monitorados. E também desenvolve vínculos com os alunos, aumentando seu círculo de amizades no ambiente acadêmico, um fator de extrema importância para seu bem-estar e progresso.

Considerando todos esses fatores, é possível constatar que a monitoria “excede o caráter de obtenção de um título” (MATOSO, 2014) e constitui-se como fundamental para o crescimento acadêmico, profissional e pessoal do discente-monitor. Decorrente disso, novos horizontes e perspectivas acadêmicas são reveladas a partir dos conhecimentos adquiridos em conjunto (MATOSO, 2014) e assim, novas portas e diferentes caminhos se apresentam para que esses novos saberes sejam aplicados.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo relatar a nossa experiência acerca da atividade de monitoria acadêmica, realizada no período de abril à julho de 2019, do componente curricular Laboratório de Língua Inglesa I (GUFRB005), oferecido aos discentes do segundo semestre do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, situada em Santo Antônio de Jesus.

Metodologia:

Para a construção desse trabalho foram utilizadas, principalmente, as nossas próprias memórias em relação ao ambiente da sala de aula, das nossas posturas e das

adotadas pelos alunos. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica, tendo como critérios de inclusão, trabalhos que abordassem o processo de monitoria acadêmica no ensino superior, relatos de experiência e discussões acerca da mesma, assim como, artigos e livros sobre a língua inglesa, seu *status* atual, suas técnicas de ensino-aprendizagem e seus materiais didáticos. Desse modo, trata-se também de um estudo qualitativo, elaborado a partir das nossas percepções no contexto de monitoria. A seguir apresentamos os resultados e a discussão deste estudo.

Resultados e discussão:

O componente Laboratório de Língua Inglesa, que tem carga horária de 2 horas semanais (presencial e EAD), desenvolve-se na perspectiva de apresentar as formas de se expressar e se comunicar em inglês nos diversos contextos da vida cotidiana. A ementa proposta no Projeto Pedagógico do componente preconiza o desenvolvimento de: 1. Estruturas básicas, 2. Competência comunicativa de nível pré-intermediário em língua inglesa, 3. Revisão e consolidação de vocabulário e 4. Estruturas linguísticas e funções comunicativas de nível básico. Com base nisso, com o objetivo de se alinhar com a ementa proposta, o cronograma de atividades desenvolvidas pautou-se em conteúdos diversos, tais como as saudações em diferentes locais do mundo, lugar de origem e de moradia, horários, datas, relacionamentos, profissões, dentre outros.

Também foram feitas abordagens sobre a importância e a necessidade de aprender a língua inglesa nos dias de hoje, devido ao seu atual *status* de língua franca global, como afirma Graddol (2006 *apud* ANJOS, 2017) que após o *Old English*, o *Middle English* e o *Modern English*, vivencia-se atualmente o quarto período da língua inglesa, sendo ela uma língua global (ILG), com implicações políticas econômicas, culturais e linguísticas em âmbito mundial.

O material didático utilizado em aula, o *English Conversation Course I*, é de autoria do docente responsável pelo componente curricular, Flavius Almeida dos Anjos, e é acompanhado de atividades complementares de *listening*, leitura e escrita, como questionários, e de dinâmicas. Baseia-se nas ideias apresentadas em sua obra “Ideologia e omissão nos livros didáticos de língua inglesa” (2017) sobre quais aspectos devem estar presentes nas aulas e no material, levando em consideração temas de áreas e culturas

diversas que tenham relevância científica, cultural, política, social e filosófica; que atendam às especificidades da contemporaneidade e; que abordem questões em uma perspectiva local e global.

As aulas foram conduzidas com base nos princípios da abordagem CLIL (*Content and Language Integrated Learning*), tendo em vista que o professor à medida em que ensinava um conteúdo específico também ensinava a língua inglesa e vice-versa. Além disso, era perceptível que as atividades primavam pelo desenvolvimento das quatro habilidades. Entretanto, neste componente uma ênfase maior era dada ao desenvolvimento da habilidade oral. As aulas sempre partiam de um diálogo entre duas pessoas, sobre uma temática específica. O que mais adiante era praticado, questionado e provocado pelo professor numa perspectiva pessoal. Assim, no início de cada aula ficava evidente o objetivo do encontro, isto é, o que seria compartilhado pelo professor e o que deveria ser assimilado pelos aprendizes de maneira muito dialógica e orientada.

Durante a atividade de monitoria, pudemos perceber que alguns alunos ainda tinham dificuldade de expressão em língua inglesa. Nesse sentido é que consideramos crucial o auxílio a esses discentes.

Com carga horária de 8 horas semanais, os discentes foram auxiliados tanto de forma individual quanto coletiva, pessoalmente e virtualmente. As atividades de monitoria programadas consistiram em acompanhar os discentes na sala de aula e auxiliá-los, principalmente aqueles com dificuldades de compreensão da língua inglesa, tirando dúvidas referentes ao conteúdo, às estruturas gramáticas, ao entendimento das palavras em inglês, leitura, pronúncia, escrita e interpretação das mesmas, além de ajudar na resolução de atividades escritas e virtuais.

Logo nas primeiras aulas, foi possível constatar que muitos alunos têm vergonha da própria pronúncia em inglês, considerando-a errônea, e isso é acentuado quando ao ter que falar em sala de aula, os colegas fazem comentários ou dão risada. Essa situação remete muito a experiência similar e a discussão que Barcelos (2008) traz em seu artigo "*Finding my own voice and accent*":

Ela aborda as crenças compartilhadas na sociedade brasileira em que falar inglês com sotaque brasileiro é vergonhoso, equivalente a não ser fluente na língua e que para

se falar inglês de forma correta, fluente e bonita é preciso apresentar um sotaque Americano ou Britânico. Barcelos (2008) discute como essas crenças influenciaram as suas próprias concepções como professora e pesquisadora em relação a ensinar, aprender e falar inglês, fazendo-a sentir-se envergonhada e frustrada por não apresentar o sotaque dos Americanos e Britânicos e ansiosa ao falar em inglês na frente de outras pessoas, por medo de ser julgada e tornar-se motivo de brincadeiras ofensivas.

Essa autora também reflete sobre o longo processo que vivenciou para poder superar essas noções antiquadas e enraizadas e compreender a conexão existente entre linguagem, identidade e cultura, para enfim encontrar sua própria voz e sotaque e abraçar a sua identidade de brasileira falante do inglês:

Em resumo, eu posso dizer que agora eu encontrei minha própria voz e meu próprio sotaque e também abracei minha identidade como uma brasileira falante do inglês, ou melhor, para usar o termo comum atual, uma usuária da língua (Cook, 1999). Eu sinto agora que eu sou uma professora e uma pesquisadora diferente, que se aceita e é capaz de falar francamente com estudantes e com outras pessoas sobre isso (esse artigo é prova viva disso). Esse foi o resultado de um longo processo reflexivo, no qual a persistência, a paciência, a aceitação e a coragem desempenharam papéis fundamentais. Eu espero que esse relato encoraje outras pessoas a fazerem isso. (BARCELOS, 2008, tradução nossa)

Diante disso, surge uma necessidade de ressignificar essas crenças e passar a valorizar a identidade do aprendiz em sua fala. Anjos (2017) ressalta a necessidade de compreender e praticar o ensino do inglês como língua global no Brasil e encerrar o ensino do inglês como língua estrangeira, pois, já não tem sentido e contribui para a manutenção de falácias que subestimam falantes não nativos do inglês e suas culturas.

Além da timidez em se expressar na sala, ao ter que falar em inglês, outra situação observada no decorrer das aulas do componente curricular monitorado, é que os discentes apenas demonstravam interesse no momento da aula, talvez pelo método de ensino do professor que conduzia as suas aulas sempre de forma muito dinâmica, abordando conteúdos pertinentes na contemporaneidade e próximos da realidade dos estudantes. Nesse sentido, a abordagem adotada em sala de aula alinha-se muito com as concepções Freireanas de educação dialógica, já que provocava reflexões com base nas realidades concretas dos aprendizes, quando buscava estabelecer intimidades entre os

saberes curriculares fundamentais aos aprendizes e a experiência social que eles têm com indivíduos (FREIRE, 1996).

Entretanto, fora da sala de aula e na ausência do professor, a maioria dos alunos não se motivavam em ir para as atividades extras da monitoria, apesar das insistências e estímulos para que fossem. Restringiam-se ao contato para tirar dúvidas em relação à atividade avaliativa oral e escrita, em busca de provas de períodos anteriores, e aos questionários virtuais.

Por isso concordamos plenamente com a afirmação de Matoso (2014) de que no decorrer da prática da monitoria acadêmica, o discente-monitor experienta, de forma amadora, os prazeres e decepções da profissão de professor universitário. Por estar em contato com os alunos, sendo também um aluno, vivencia a alegria de contribuir para o aprendizado de alguém, mas também, é desiludido com as condutas inconvenientes e desestimulantes de alguns alunos-monitorados (MATOSO, 2014).

A falta de interesse de alguns alunos, principalmente daqueles que sinalizavam mais dificuldade no momento de realizar as atividades escritas e de *listening* em sala, e a ausência deles nas aulas extras, que tinham como objetivo justamente ajudá-los, era o que mais desmotivava o exercício da monitoria.

Porém, não poderíamos deixar de ressaltar a satisfação ao receber mensagens agradecendo a contribuição nas aulas lembradas no momento da prova, e assim perceber que estávamos conseguindo ajudar de certa forma e contribuindo para a aprendizagem da língua inglesa.

Outro fator interessante de ser destacado e que é confirmado por Reidenberg *et al.* (2002 *apud* LIRA; NASCIMENTO; SILVA; MAMAN, 2015) é que muitos estudantes sentem-se intimidados pelo conhecimento superior apresentado pelo professor, e não querendo parecer inferiores, acabam deixando de tirar dúvidas e de conversar sobre suas necessidades e desejos, não aproveitando também a disponibilidade do monitor para auxiliá-los no aprendizado.

Assim, muitos optavam fazer uso do *Google Tradutor* para a realização de suas atividades tanto em sala quanto em casa. No entanto, após a familiarização com o

discente-monitor e o estabelecimento do contato e da intimidade, muitos deles passaram a se sentir mais confortáveis em conversar, discutir, tirar dúvidas referentes à leitura, pronúncia, escrita e estruturas gramaticais e em pedir ajuda no desenvolvimento das respostas nas *lessons*.

É válida também a importância de passar as redes sociais do discente-monitor para as turmas, incluindo *whatsapp* e *e-mail*, pois facilitou a comunicação, promovendo uma rápida e eficaz resolução de dúvidas e de questões de urgência referentes às atividades presenciais e virtuais.

Desse modo, Figueiredo e Frigo (2014) atestam o papel de interlocutor que o monitor assume ao fornecer ao docente responsável informações sobre o desempenho dos discentes-monitorados durante o decorrer das aulas. Nessa perspectiva, foram mantidos contatos constantes com o professor para estabelecer esse *feedback* em relação aos alunos e assim discutir formas de ajudar e melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Segundo Reidenberg *et al* (2002 *apud* LIRA; NASCIMENTO; SILVA; MAMAN, 2015) o monitor adquire ganhos imensuráveis, já que a melhor forma de se manter o aprendizado é ensiná-lo e também acaba sendo visto como um modelo a ser seguido levando os alunos a se esforçarem mais para se tornarem futuros monitores. Apesar de ter sido uma parcela muito pequena da turma que demonstrou interesse na monitoria acadêmica e em saber de que forma ela funciona, é satisfatório, pois acabou conduzindo à realização de atividades e resumos com o intuito de ajudar os colegas, e, concomitantemente, aprofundou e reforçou o conhecimento já adquirido por esta.

Da experiência com a atividade de monitoria, mesmo com as dificuldades, cansaços, correrias e estresse, destacamos a satisfação, pois temos a consciência de que a monitoria acadêmica do componente Laboratório de Língua Inglesa I contribuiu de forma significativa para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional do monitor.

Nesse sentido é que Lira, Nascimento, Silva e Maman (2015) afirmam que a monitoria acadêmica permite que os estudantes vivenciem experiências conferidas pelas universidades para que desenvolvam uma formação adequada diante das exigências do seu futuro campo de atuação.

Assim, ratificamos a nossa certeza de que todas as atividades que realizamos no componente Laboratório de Língua Inglesa I e os resultados positivos delas contribuirão para esta formação adequada, para que no futuro as eventuais exigências e dificuldades sejam superadas, principalmente no que tange à existência de diversas obras sem a devida tradução e a vivência em outros países.

Ressalto a oportunidade que tivemos de aprofundar o conhecimento em inglês; estabelecer vínculos com o docente-orientador e os discentes-monitorados; vivenciar práticas pedagógicas e auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos, que possibilitaram aproximação da docência e despertaram interesse e sentimentos de valorização em relação à profissão.

Como também, foi possível desenvolver autonomia, responsabilidade, criatividade, comunicação, posicionamentos, empatia, positividade, solidariedade e autocrítica e aprender muito com o professor e com os alunos, além dos benefícios com as diversas portas e caminhos que se abriram diante das novas perspectivas adquiridas em relação à vivência acadêmica.

Considerações finais:

A prática da monitoria revelou-se uma experiência engrandecedora no sentido de que possibilitou conhecer de perto alternativas pedagógicas, com diferentes grupos de aprendizes de língua inglesa, quando proporcionou, de fato, vivenciar a dor e a delícia da prática docente, as alegrias, os descasos e as angústias.

É importante destacar o descontentamento em relação à carga horária disponibilizada para o componente curricular Laboratório de Língua Inglesa I, o que sinaliza extremo descaso e traz prejuízos para o ensino e a aprendizagem da língua inglesa. Verificamos isso em diversos momentos, as aulas passavam muito rapidamente, o que nos permite destacar a existência de uma relação inversamente proporcional entre o número de alunos por turma, chegando a 50, e a carga horária ínfima destinada ao componente língua inglês, de apenas 1 (uma) hora semanal presencial. Essa questão foi amplamente discutida por Anjos (2018), quando realizou pesquisa etnográfica com 91 estudantes de língua inglesa, desse contexto e constatou desmotivação instaurada por conta da carga horária reduzida desse componente. Nesse sentido é que alertamos sobre

esta questão e sugerimos a ampliação da carga horária bem como a redução do número de alunos por grupo, a fim de facilitar a aprendizagem.

Por fim, a monitoria deve ser uma prática que os estudantes devem experimentar, no sentido de vivenciar a prática docente, conhecer novas formas de lecionar e auxiliar outros aprendizes na aquisição do conhecimento a partir do nosso próprio conhecimento sobre determinado conteúdo. Nesse sentido, a monitoria funcionará como uma prática solidária, capaz de ampliar os horizontes de quem precisa e deve ascender a partir de um determinado conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANJOS, F. A. **"Passei o semestre todo estudando o verbo to be"**: atitudes, (des)motivação e orientação para aprender inglês de alguns bacharelandos da UFRB. Tese de Doutorado. 254 f. Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, 2018.

ANJOS, F. A. **Princípios Fundamentais para o Ensino e a Aprendizagem do inglês como língua Global**. *Revista de Letras*, Curitiba, v. 19, n. 25, p. 114-132, jan./jun. 2017.

ANJOS, F. A. **Ideologia e omissão nos livros didáticos de língua inglesa**. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2017.

ASSIS, F. de. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 14, (3), jul./set., 2006.

BARCELOS, A. M. F. Finding my own voice and accent. **Humanizing Language Teaching**, v. 10, 3. 2008.

BHOWMIK, Subrata Kumar. World Englishes and English language teaching: a pragmatic and humanistic approach. In: **Colomb. Appl. Linguist. Journal**, vol 17, no. 1, p. 142-157, 2015.

FIGUEIREDDSS, T. da C; FRIGO, L. F. Relato de experiência: Percepções acerca da monitoria acadêmica na disciplina de fisioterapia e a saúde da mulher. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção do Hospital Santa Cruz**, Rio Grande do Sul, ano IV, volume 4, número 1, jan./mar, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



HAAG et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)**, Brasília, 64, (2), p. 215-220, mar./abr. 2008.

JORDÃO, C. Decolonizing identities: English for internationalization in a brazilian university. *In: Interfaces Brasil/Canadá*. Canoas, v. 16, n.1, p. 191-209, 2016.

LIRA, M. O.; NASCIMENTO, D. de Q.; SILVA, G. C. de L.; MAMAN, A. dos S. de. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandos em ciências biológicas da UEPB. **II CONEDU: Congresso Nacional de Educação, 2015**.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba Revista Científica da Escola da Saúde da Universidade Potiguar**, Rio Grande do Norte, ano 3, nº 2, abr./set. 2014

SILVA, R.N.; BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, vol. 8, n. 7, p. 1-6, 2012.

Recebido em: 17/08/2020

Aprovado em: 04/12/2020